

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GERONIMO NOVAES DOURADO

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NO
DESEMPENHO DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 NO SEGMENTO DE
PRODUTOS DIVERSOS**

GOIÂNIA

2020

**AS CONTRIBUÇÕES DOS NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NO
DESEMPENHO DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 NO SEGMENTO DE
PRODUTOS DIVERSOS***

**THE CONTRIBUTIONS OF CORPORATE GOVERNANCE LEVELS ON THE
PERFORMANCE OF COMPANIES LISTED IN B3 IN THE MISCELLANEOUS
PRODUCTS SEGMENT**

Geronimo Novaes Dourado**

Alessandro do Prado Marin***

RESUMO

A governança corporativa é praticada no Brasil e no mundo por ser um sistema de gestão extremamente importante e eficaz capaz de promover maior valorização das empresas no mercado acionário. E diante dessa importância da governança, busca-se nessa pesquisa analisar as contribuições dos Níveis 1, 2 e Novo Mercado na rentabilidade das empresas listadas na B3. A pesquisa é bibliográfica, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa e de caráter exploratória e empírica. Foram selecionadas como amostra de pesquisas as empresas Lojas Americanas optante do nível 1, Saraiva Livrários S.A do Nível 2 e B2W Companhia Digital do Novo Mercado, companhias de capital aberto atualmente listadas na B3 no seguimento de produtos diversos. Para se chegar às considerações finais desta pesquisa foram analisados os indicadores financeiros das empresas, no intuito de investigar se os níveis de governança contribuíram com o desempenho financeiro das companhias selecionadas. O resultado da pesquisa sugere que os diferentes níveis de governança não possuem relação direta com desempenho econômico-financeiro da empresa. Este resultado demonstra que o motivo das empresas optarem por níveis mais altos de governança está ligado à sua capacidade de trazer transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa às companhias, almejando assim promover maior confiabilidade/credibilidade por parte dos investidores.

PALAVRAS-CHAVE: GOVERNANÇA CORPORATIVA, DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO, ÍNDICES DE RENTABILIDADE.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. Alessandro do Prado Marin.

** Bacharelado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010.

ABSTRACT

Corporate governance is practiced in Brazil and worldwide because it is a management system extremely important and effective, capable of promoting greater valuations of companies in the stock market. Given this importance of governance, this research seeks to analyze the contributions of Levels 1, 2 and New market in the profitability of companies listed in B3. The research is bibliographic, of an applied nature, with a qualitative and quantitative approach and of an exploratory and empirical character. As a sample of research, the companies Lojas Americanas optant of level 1, Saraiva Livreiros S.A. of Level 2 and B2W, Companhia Digital of the New market were selected, publicly traded companies currently listed on B3 following various products. To arrive at the final considerations of this research, the financial indicators of the companies were analyzed, in order to investigate whether the levels of governance contributed to the financial performance of the selected companies. The result of the research suggests that the different levels of governance are not directly related to the company's economic and financial performance. This result shows that the reason why companies choose higher levels of governance is linked to their ability to bring transparency, equity, accountability and corporate responsibility to companies, thus aiming to promote greater reliability / credibility on the part of investors.

INTRODUÇÃO

A governança corporativa se tornou importante e indispensável por sua capacidade de promover maior confiabilidade e credibilidade as empresas por parte dos stakeholders, assim sendo um sistema adotado pelo mundo todo, incluindo o Brasil. A governança possui a capacidade de maximizar o desenvolvimento das companhias, sendo assim o motivo da Bolsa de valores (B3) exigir que as empresas adotem as práticas de governança.

No mundo, a governança corporativa é praticada de diversas formas diferentes, sendo nos EUA e o Reino Unido caracterizada por fomentar o mercado de capitais assegurando que haja maior proteção aos acionistas do que aos credores enquanto a Alemanha possui um sistema de governança caracterizada pela pouca participação dos pequenos acionistas e grandes participações dos grandes bancos e acionistas no mercado. A Alemanha e o Japão possuem a participação de pequenos e grandes investidores de longo prazo no mercado com o

objetivo de buscar pelo equilíbrio dos interesses dos stakeholders e a garantia de emprego vitalício para seus funcionários.

A governança corporativa no Brasil se assemelha ao modelo praticado nos EUA e no Reino Unido onde o intuito é promover a proteção dos acionistas. A Bolsa de valores do Brasil, conhecida como B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), segrega a governança corporativa em segmentos, sendo elas Nível 1, Nível 2 e Novo mercado. O surgimento desses segmentos possui o objetivo de trazer transparência, prestação de contas, responsabilidade corporativa e equidade as companhias, almejando assim promover maior segurança por parte dos investidores.

A problemática desta pesquisa é: “Qual a importância e as contribuições do nível 1, 2 e Novo Mercado de governança corporativa e qual a sua influência no desempenho das empresas?”. O objetivo deste estudo é analisar quais são as contribuições dos diferentes níveis de governança frente ao desempenho das empresas listadas na B3 no segmento de produtos diversos.

A pesquisa é bibliográfica, de natureza aplicada, justifica-se como uma abordagem qualitativa por descrever os métodos de gestão na governança e como quantitativa por se preocupar com representatividade numérica trazendo cálculos matemáticos de indicadores de desempenho para responder ao objetivo da pesquisa. Exploratória e empírica por ter dados científicos e dados publicados pelas próprias empresas pesquisadas.

Foram selecionadas como amostra de pesquisa as empresas Lojas Americanas optante do nível 1, Saraiva Livreiros S.A do Nível 2 e B2W Companhia digital do Novo Mercado, companhias de capital aberto atualmente listadas na B3 no seguimento de produtos diversos. Foram colhidos os dados do site da B3, aonde foram escolhidas as demonstrações contábeis, Balanço Patrimonial e DRE dos anos de 2017 a 2019 para a análise dos indicadores financeiros.

A fundamentação teórica foi baseada em livros, artigos e os relatórios financeiros das empresas selecionadas. O conceito da governança corporativa foi baseado por Silveira (2002), quanto ao desempenho econômico e financeiro foi fundamentada por Pereira (2018).

A contribuição acadêmica desse trabalho é aprofundar os estudos sobre as contribuições dos níveis de governança corporativa nas companhias brasileiras de capital aberto listadas em bolsa. Trazendo também contribuição social aos empreendedores, gestores e investidores quanto ao esclarecimento da importância e das vantagens de optar pela prática dos diferentes níveis de governança corporativa.

A seguir a pesquisa trará seu estudo com a estrutura formada por seu referencial teórico, metodologia, coleta de dados, análise dos resultados da amostra, apresentação do resultado e por fim suas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será abordado os tópicos teóricos usados para o desenvolvimento desta bibliografia. Primeiramente os conceitos citados posteriormente têm o objetivo de apresentar de forma clara e detalhada os principais pontos que serão trabalhados ao longo deste estudo. Além disso, serão explorados as definições e conceitos da governança corporativa. Por fim, conceitos do desenvolvimento econômico e financeiro com os respectivos estudos correlatos do tema proposto.

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Como nos afirma Matias (2010), a governança corporativa diz respeito à forma como as corporações são administradas. Esse sistema de gestão depende do ambiente institucional no qual está inserido, sofrendo influência e variando suas características de acordo com o ambiente e o mercado de atuação da empresa. Dessa forma, a governança corporativa tende a abranger tanto as empresas de capital aberto quanto empresas privadas de médio e grande porte.

Segundo Silveira (2002), a partir do conceito de sistemas financeiro e legal, o estado estabelece as mudanças necessárias no mercado de capitais local e do grau de proteção dos investidores, essa ação promove interferência no modelo de governança em uma corporação. Consequentemente existem várias diferenças entre os sistemas de governança corporativa das empresas variando entre os países.

Com base nas afirmações de Silveira (2002), devido à grande variação de modelos de governança corporativa, se cria a possibilidade de analisar diversos tipos de conceitos. Nos grandes sistemas de governança corporativa do mundo, existem diferenças notáveis como por exemplo nos modelos adotados pelo Japão e Alemanha. Em contrapartida, os modelos de governança corporativa adotados nos países menos desenvolvidos apresentam numerosas diferenças mais significantes.

Conforme Pagano, Panetta e Zingales (1998), alguns países que possuem o fluxo de capitais externos voltados às empresas sofrem influências negativas por consequência de uma governança corporativa subdesenvolvida. Com base no que foi mencionado é possível concluir que a falta de uma governança eficaz pode gerar diversidade de modelos de governança corporativa, criando a necessidade de encontrar um processo de gestão eficiente para cada tipo de consequências negativas.

Para chegar em uma definição que abrange o significado mais em comum do conceito de Governança corporativa, existe a necessidade de uma análise e comparação da mesma em outros ambientes. A seguir será trabalhado as características da governança corporativa nos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e Japão.

2.1.1 SISTEMAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA EM OUTROS PAISES

A governança corporativa nos EUA com base nas afirmações de Carlsson (2001) e Silveira (2002), é assegurado que os acionistas possuíam pouca influência nas políticas corporativas definidas pelos gestores, tornando os executivos mais poderosos que os proprietários. Como resposta aos abusos de poder e expropriação dos executivos em cima dos acionistas, a governança corporativa ergueu-se nos Estados Unidos na década de oitenta. O fundo de pensão dos funcionários públicos da Califórnia (*Calpers*), possui um papel de muita importância na governança corporativa, causando a evolução da governança corporativa no país, a partir dos projetos de governança individuais adotados pelas empresas que buscava atrair mais investidores a partir da transparência dos cumprimentos de práticas de governança.

O sistema corporativo no Japão segundo Marinelli (2005), se caracteriza por buscar equilíbrio dos stakeholders e garantir empregos vitalícios, o que prioriza metas de crescimento absoluto e de atuação no mercado no lugar da maximização dos lucros tornando essa política de mercado vitalício pouco viável perante a competitividade internacional. Segundo Silveira (2002), outra característica da governança corporativa japonesa são os keiretsu, que se tratam de empresas financeiras e não financeiras, unidas por interesses em comum, formados por empréstimos, compras de negócios e ações usando as empresas financeiras como fonte de recursos.

Além disso, como nos assegura Carlsson (2001), na Alemanha, a governança se caracteriza pela priorização do modelo de equilíbrio dos interesses dos stakeholders, a limitação do mercado de capitais no provimento do capital de risco e a gestão coletiva das empresas. A governança corporativa alemã pode ser conceituada em dois sistemas, sendo o primeiro sistema caracterizado por obedecer à lei que decreta que haja a concentração de poder de um único Conselho de Administração e por um líder da organização e o segundo sistema se tratando de dois conselhos, o Conselho de Gestão e Administração.

No reino unido segundo as afirmações de Marinelli (2005), foi criado o comitê *Hampel* que definiu o Conselho de Administração como o órgão com o objetivo de realizar o progresso da prosperidade das empresas no longo prazo. Conseqüentemente o comitê caracteriza a governança corporativa como responsável por promover mais responsabilidade e prosperidade para as empresas.

Com base nas afirmações dos autores supramencionados, a diferença entre os sistemas de governança dos países é analisada pela variação de direitos dos investidores. Os EUA e o Reino Unido fomentam o mercado de capitais a partir de um sistema legal que assegura maior proteção aos acionistas do que aos credores. Em contrapartida, a Alemanha possui um sistema de governança conceituado por possuir pouca participação dos pequenos acionistas, porem com grande participação de grandes bancos e grandes acionistas no mercado. Diferente da Alemanha o Japão possui a participação de pequenos e grandes investidores de longo prazo no mercado com o objetivo de buscar pelo equilíbrio dos interesses dos *stakeholders* e a garantia de emprego vitalício para seus funcionários. Conclui-se que para adquirir bons resultados em uma comparação entre as governanças é mais eficiente analisar os méritos individualmente do que promover uma comparação qualitativa.

2.1.2 SISTEMAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL

Como nos afirma Borges e Serrão (2005), a governança corporativa no Brasil nas décadas de 1950 e 1960 havia grande influência do acionista controlador familiar, que ocupava o papel de gestor da empresa. Em 1970 surgiu os conselhos de administração, que apresentava autonomia e divisão de poderes entre os profissionais de gestão e os acionistas. Já em 1976 se estabelece a Lei das Sociedades Anônimas que estipula a aplicação da divisão de poderes entre a diretoria e o conselho de administração. Na década de 1980 ocorreu o surgimento e desenvolvimento dos fundos de pensão e dos fundos de investimento, do

fortalecimento da Bolsa do Rio, da CVM, da Bovespa e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Por fim, em 1990 ocorreu a abertura comercial, privatização e a estabilização monetária, tornando possível perceber consequências positivas como por exemplo a influência de um forte mercado de investidores.

Segundo Silveira (2010), o termo “governança corporativa” passou a ser reconhecida e utilizada apenas no final do ano de 1990 e destaca-se que em 1995 surgiu o Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA) que era uma organização voltada especificamente a governança. Em 1998 em consequência de vários conflitos entre minoritários e controladores e de fundos de ações chamados de acionistas, a governança corporativa ganhou força. Em 1999, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG) disponibilizou o primeiro Código Brasileiro das Melhores Práticas de Governança Corporativa consequentemente intensificando o número de debates voltados ao assunto.

Ressalta-se que o mercado de empresas de capital aberto tende a possuir os modelos predominantes de governanças corporativas no país. A partir da pesquisa regida por Gouvêa e Wong (2001) podemos separar algumas características gerais dos modelos de governança corporativa das empresas brasileiras, como o alto índice de emissão de ações não possuindo direito a voto sendo ele preferencial, e estrutura de propriedade possuindo rígida concentração das ações com direito a voto sendo ele ordinário.

Com base nos afirma Gouvêa e Wong (2001), podemos destacar como características gerais da governança corporativa das empresas brasileiras a presença de acionistas majoritários e minoritários ativos nas companhias com gerência familiar ou partilhados com uma pequena quantidade de investidores alinhados a partir de um acordo de acionistas para promover decisões de questões mais importantes. Nesse sentido, a alta sobreposição entre propriedade e gestão, tendo como representante dos interesses dos acionistas controladores os membros do conselho; o desleixo referente a divisão dos papéis entre conselho e diretoria sendo mais nítido nas empresas familiares; a estrutura informal do Conselho de Administração, com a falta de comitês para tratar de questões específicas, como auditoria ou sucessão; a pouca quantidade de conselheiros profissionais no Conselho de Administração, a pouca relevância da remuneração dos conselheiros.

Dessa forma, Silveira (2002) nos assegura que no ano de 2000, com o lançamento da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e mais especificamente nas empresas de capital aberto houve a segregação da governança corporativa em segmentos, sendo Nível 1, Nível 2 e Novo mercado. Na atualidade houve a junção da BM&F Bovespa e da Cetip que deu origem a

uma nova empresa chamada de B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), a maior e mais famosa Bolsa de Valores brasileira.

Segundo Shleifer e Vishny (1997), os segmentos em ordem crescente apresentam o grau de exigência referente às práticas de governança, sendo elas voluntárias e com o objetivo de segmentar as empresas em função do nível de aderência às boas práticas. O surgimento dos Níveis 1 e 2 de governança corporativa e do novo mercado possui o objetivo de promover maior transparência e maior desempenho nas práticas de governança corporativa dentro das empresas que adotarem esses novos segmentos. A adesão a esses níveis e ao Novo mercado é voluntária, firmada via contrato entre as partes.

Segue abaixo o quadro com as características da governança corporativa no Brasil do ano de 2001 até 2008.

Ano	Fases da Governança no Brasil
2001	Nova reforma da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 10.303/2001) – retorno parcial do tag along e novos direitos para acionistas minoritários
2002	CCR Rodovias e Sabesp tornam-se as primeiras companhias a ingressar no Novo Mercado da Bovespa.
2004	Retomada dos IPOs na bolsa de valores. Ingresso de cinco novas companhias no Novo Mercado ao longo do ano. ³⁷
2005	Lojas Renner se torna a primeira corporation brasileira, com ações totalmente dispersas em bolsa e ausência de controle definido.
2006	Primeira tentativa de aquisição hostil no país (tentativa de compra da Perdigão pela Sadia).
2004-2007	Onda de IPOs no período leva 113 novas empresas para a bolsa de valores. Novo Mercado chega a 100 companhias no início de 2008.
2008	Problemas de governança com companhias recém-listadas em bolsa, com destaque para o caso Agrenco. Perdas bilionárias em operações com derivativos por companhias tradicionais como Aracruz e Sadia reforçam as dúvidas sobre as práticas de governança das companhias brasileiras.

Fonte: Adaptado de Capital Aberto. Dez anos de evolução. Especial – 10 anos de Governança Corporativa no Brasil, pp. 8-9, 2008.

2.2 NIVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Com base nas afirmações de Shleifer e Vishny (1997), os mecanismos de governança corporativa são implementados para garantir as empresas maior transparência e confiabilidade aos investidores, também tendo o objetivo de proteger

os fornecedores de capital de uma possível expropriação por parte dos responsáveis por sua gestão.

Segundo Silveira (2004), espera-se possíveis reduções de custo de captação e em aumento do valor das companhias como resultado de um maior alinhamento de interesses nas organizações. A partir deste pressuposto, a Bolsa de Valores de São Paulo criou níveis de governança corporativa para as empresas que contêm títulos negociados.

Almeida, Da Costa e Scalzer nos assegura que a partir das afirmações supramencionas, os esforços foram direcionados ao desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, resultando na origem dos níveis de governança que tinham o objetivo de exigir um maior compromisso das empresas com as “boas práticas de governança corporativa”. Foram criadas três classes, sendo elas o Nível 1, Nível 2 e o Novo Mercado, respectivamente com base em seu grau de exigências. Esses níveis são responsáveis por classificar as empresas de acordo com a sua quantidade de obrigações adicionais à legislação brasileira, incidindo em um potencial sinalização para o mercado.

2.2.1 NÍVEL 1 E NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Como nos assegura Almeida, Da Costa e Scalzer (2008), a aderência das companhias, ao Nível 1 ou ao Nível 2 de governança corporativa é definido pelo grau do compromisso assumido pela empresa. A formalização desse compromisso acontece por intermédio de um contrato entre a companhia e a Bovespa.

Dando continuidade ao que foi mencionado acima, as companhias classificadas no Nível 1 possuem a necessidade de apresentar melhorias no prestamento de suas informações ao mercado, promover a dispersão do controle acionário, dentre outras obrigações adicionais à legislação que devem ser atendidas.

Segundo o site da Bolsa Brasil Balcão (B3) o nível 1 de governança corporativa devem possuir seu capital social em ações ON e PN, possuir um percentual mínimo de ações em circulação (*free float*) de 25%, ofertas públicas de distribuição de ações realizadas por esforços de dispersão acionária, ter a sua composição do conselho de administração com no mínimo de 3 membros, com

mandato unificado de no máximo 2 anos, possuir vedação à acumulação de cargos em relação ao presidente do conselho e diretor presidente ou principal executivo pela mesma pessoa com carência de 3 anos a partir da adesão, reunião pública anual e calendário de eventos corporativos obrigatórios, divulgação adicional da política de negociação de valores mobiliários e código de conduta, concessão de *Tag Along* de 80% para ações ON, e direito facultativo a adesão à câmara de arbitragem do mercado, comitê de auditoria, auditoria interna e *Compliance*.

Segundo nos afirma Almeida, Da Costa e Scalzer (2008), as companhias listadas no Nível 2 assumem o compromisso de encarregar-se das exigências estabelecidas para o Nível 1 com a inclusão de mais um conjunto de regras mais amplas de práticas de governança, que buscam priorizar e aumentar os direitos dos acionistas minoritários. Algumas dessas outras práticas mencionadas são as divulgações de demonstrações financeiras de acordo com padrões internacionais IFRS ou US GAAP, ter um conselho de administração com no mínimo 5 membros e com mandato unificado de no máximo de 2 ano existindo a possibilidade de reeleição. No mínimo, 20% dos membros deverão ser conselheiros independentes.

Também o direito de voto às ações preferenciais em algumas matérias, extensão para os acionistas detentores de ações ordinárias de condições semelhantes obtidas pelos controladores perante a venda do controle da companhia e de, no mínimo, 80% deste valor para os detentores de tag along. Oferta pública de aquisição de todas as ações em circulação pelo valor econômico, nas hipóteses de fechamento do capital ou cancelamento do registro de negociação neste Nível e Adesão à Câmara de Arbitragem do Mercado para resolução de conflitos societários.

A BOVESPA no intuito de chamar a atenção dos acionistas em relação as empresas de Nível 2 desenvolveu medidas operacionais como a identificação diferenciada dos códigos de negociação das companhias e de todos os meios de difusão da BOVESPA, logotipo específico do segmento, divulgação de todas as informações das companhias enviadas à BOVESPA na página da BOVESPA, divulgação aos investidores nacionais e estrangeiros sobre a adesão das empresas ao Nível e participação das ações das empresas no IGC (índice de ações com Governança Corporativa diferenciada)

2.2.2 NOVO MERCADO

Almeida, Da Costa e Scalzer (2008) nos diz que O Novo Mercado é um segmento voltado as empresas que se comprometem em tomar para si medidas de governança corporativa referente a negociações de ações lançadas pela própria empresa, além daquelas exigidas na legislação brasileira. Para uma empresa se incluir no Novo Mercado, a empresa precisa assinar um contrato comprometendo-se a utilizar um conjunto de regras societárias mais exigentes. Tais regras são denominadas “boas práticas de governança corporativa” e possuem o intuito de aumentar os direitos dos acionistas e promover o aumento da qualidade das informações divulgadas para os usuários externos.

Segundo Geocze (2010), a inclusão da empresa no Novo mercado acontece de forma voluntária e é concretizada a partir da assinatura do contrato. A escolha de uma empresa em fazer parte do Novo Mercado ganha atenção e tratamento especial por parte dos investidores por ser o mais alto nível de governança da B3. Não existe restrições quanto ao setor ou o porte da empresa em relação a mesma ser incluída no Novo Mercado. Empresa de capital aberto e que possuem ações ordinárias ou preferenciais convertíveis em ordinárias e que praticam as boas práticas de Governança Corporativa que se encontram no Regulamento de Listagem, pode ter suas ações negociadas no segmento Novo mercado.

A Bovespa nos apresenta características do novo mercado, sendo algumas delas o seu percentual mínimo de free float que se trata de 25%, as Ações emitidas são somente ações ON, o conselho de administração deve ser composto por no mínimo 5 membros e que 20% deles sejam independentes, suas demonstrações financeiras anuais em padrão internacional são US GAAP ou IFRS, concessão de tag along de 100% para ações ON e a sua obrigatoriedade com relação a adoção da câmara de arbitragem do mercado.

Com base nos estudos de Geocze (2010), é possível concluir que o novo mercado atende as exigências de uma boa governança promovendo nas empresas ferramentas que asseguram o controle dos proprietários sobre a gestão, que eliminam problemas de concentração de poder, promove uma maior transparência, equidade e prestação de contas como linhas básicas da gestão.

2.3 DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Em harmonia com Gonçalves (2014), a definição de desempenho econômico e financeiro possui uma gama extensa variações, decorrendo da instituição que se está sendo avaliada. A mesma tem a função de mostrar o desempenho econômico, endividamento e rentabilidade financeira da corporação. Um empreendimento com uma avaliação positiva em relação ao seu desempenho econômico e financeiro faz com que as empresas se mantenham competitivas e possua credibilidade e reconhecimento por parte dos clientes, e se torne mais atraente para investidores.

Neely (2005) nos assegura que umas das definições para mensuração de desempenho é a sua função de determinar medidas de desempenho, grandeza e avaliação em uma atividade, sendo assim uma atividade com o intuito de quantificar a eficácia das atividades de determinada empresa.

Segundo Pereira (2018), a mensuração do desempenho dentro das empresas é de extrema importância para uma empresa, o que cria a necessidade da existência de estudos para buscar o meio mais eficaz para realizar essa medida de desempenho. Em todos os modelos estudos é possível analisar a necessidade dos autores em determinar indicadores de desempenho quantitativos e qualitativos. Os indicadores de desempenho quantitativo em sua maioria são coeficientes ou índices relacionados com a área financeira e a contabilidade das empresas.

Com forme os estudos de Bortoluzzi (2011), podemos afirmar que a análise das demonstrações contábeis é uma das maneiras de promover a avaliação do desempenho econômico e financeiro tendo como objetivo promover material para estudo e análise para os gestores das organizações. Em outras palavras as demonstrações contábeis possuem informações que auxiliam no processo de tomada de decisão (ANTUNES, 2007).

Bortoluzzi afirma que os índices contábeis tradicionais segundo a literatura são divididos em três índices, sendo eles os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital. Esses indicadores contábeis promovem suas análises de desempenho das organizações usando como critério um único indicador, ou seja, usa em sua análise unicamente a liquidez, ou a rentabilidade ou algum indicador de endividamento. O mesmo afirma que esse método de análise não é suficiente para avaliar o desempenho de uma organização devida a atual complexidade das organizações. Assim é possível reconhecer a

necessidade de novos meios de avaliação do desenvolvimento econômico e financeiro de uma empresa, o que faz desse assunto alvo para estudos acerca da necessidade um novo método que leve em consideração todos os indicadores individuais simultaneamente.

Com base no estudo de caso realizado por Lopes et al. (2016), é nos afirmado a importância da avaliação de desempenho econômico-financeiro nas empresas brasileiras, evidenciando a capacidade do mercado de antecipar com isso estratégias mais adequadas para enfrentamento de crises econômicas e financeiras.

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Recentemente pesquisadores realizaram pesquisas com o objetivo de analisar a influência da governança corporativa sobre a vantagem competitiva das empresas listadas na Bolsa Balcão Brasil (B3). Dentre esses estudos destaca-se o trabalho de De Oliveira Furtado et al (2020) em um estudo recente, que compôs sua pesquisa por meio de uma amostra de 192 empresas participantes dos três níveis de governança corporativa conforme classificação da B3 no período de 2009 a 2018. Com base nas amostras realizadas foi possível afirmar que não houve influência estatisticamente relevante e positiva dos níveis de governança corporativa sobre as Vantagem Competitiva das empresas. Em pesquisas similares, Silva et al (2016) encontram resultados que semelhantes onde afirma que não há resultados significantes da influência dos níveis de governança na Vantagem competitiva das empresas.

Com o intuito de analisar a relação entre governança corporativa e desempenho com relação a governança corporativa e seus níveis da BM&FBOVESPA. Os estudos de Catapan e Colauto (2014), que realizaram sua pesquisa com base no período de 2001 a 2015, com base em uma amostra de 572 empresas, chegou a conclusão de que a pratica dos níveis de governança corporativa teve influência positiva em nenhum dos indicadores de desempenho analisados: ROA, ROE, EBTIDA/ AT, EBTIDA/ PL e Q de Tobin.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se classifica quanto a natureza como aplicada, pois segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 160), o estudo de um problema relativo ao conhecimento científico ou a

sua aplicabilidade é uma característica de uma investigação pura e aplicada. Devido aos fins para agregar em uma área de conhecimento essa pesquisa se define como natureza aplicada.

Além disso este estudo se classifica como uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Justificando-se como uma abordagem qualitativa por descrever os métodos de gestão na governança e como quantitativa por se preocupar com representatividade numérica trazendo cálculos matemáticos de indicadores de desempenho para responder ao objetivo da pesquisa (DA SILVA *et al.* 2016).

Com relação aos objetivos, este estudo se caracteriza como exploratório, pois conforme nos afirma Révillion (2003) a pesquisa exploratória se trata de um primeiro contato o tema estudado, conseqüentemente com seus tópicos a serem pesquisados e com as fontes disponíveis para realizar o estudo. Essa pesquisa se trata de um estudo exploratório por buscar conteúdos em artigos, livros, revistas, etc.

Por fim, esta pesquisa em seus procedimentos se caracteriza como bibliográfica. O estudo Bibliográfico segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 157) se caracteriza como bibliográfica pois apresenta como seu material para seu procedimento de pesquisa livros e os principais trabalhos já realizados sobre o tema, sendo eles trabalhos relevantes e que possuam credibilidade.

3.1 COLETA DE DADOS

Para alcançar o objetivo deste estudo, que se trata de conhecer quais são as contribuições dos níveis de governança corporativa frente ao desempenho de empresas listadas na B3 no segmento de produtos diversos, a coleta de dados será realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica.

O estudo tem como amostra de pesquisa as empresas Lojas americanas, Saraiva livreiros S.A e B2W Companhia digital que estão listadas na B3 no segmento de produtos diversos, levando em consideração que cada uma delas é optante por diferentes níveis de governança corporativa (Nível 1, 2 e Novo Mercado respectivamente). Esse trabalho será desenvolvido a partir das demonstrações financeiras das empresas supramencionadas e de materiais publicados em livros, artigos, sites, dissertações e teses.

3.2 VARIÁVEIS DO ESTUDO E MENSURAÇÕES

3.2.1 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Segundo De Oliveira Furtado *et al.* (2020), a variável dependente se trata da vantagem competitiva das empresas, não sendo possível mensurar essa variável de maneira simples, pois sua complexidade não permite que a mesma seja medida diretamente. Em consequência dessa característica, esse estudo busca mensurar a vantagem competitiva das empresas a partir das proxies ROE, ROA, LPA, EBIT e EBITDA que são capazes de medir a eficiência na geração de lucro e o retorno para os acionistas.

Como nos afirmar De Oliveira Furtado *et al.* (2020), o ROE se trata do retorno sobre o patrimônio líquido, ou seja, é o índice que mensura o valor que os acionistas recebem de retorno dos recursos investidos na empresa. Em outras palavras o ROE é o prêmio dado aos investidores das empresas, referente aos recursos aplicados, sendo assim uma forma de recompensa-los pelo risco do negócio.

Assaf Neto e Lima (2017) mencionam o ROE como uma medida de desempenho da empresa devido aos três outros índices presentes na sua decomposição. Os índices mencionados são, a margem líquida, o giro de ativo e o efeito de alavancagem financeira. A estrutura de sua fórmula é baseada na relação entre patrimônio líquido médio e o lucro líquido.

$$ROE = \frac{LL}{PLm}$$

Conforme Assaf Neto (2013), o ROA (índice de retorno sobre ativos), é um dos indicadores mais importantes de rentabilidade, por possuir a capacidade de medir a eficiência operacional da empresa de a partir de seus ativos conseguir gerar lucro. Segundo Silva (2016), pode-se usar indicadores de desempenho como uma ferramenta para auxiliar na comparação e verificação do crescimento das empresas em relação ao mercado.

Catapan e Colauto (2014), afirmam a existência de uma relação estatística significativa entre Governança corporativa e desempenho econômico baseado no ROA.

$$ROA = \frac{LL}{Ativo\ total}$$

Assaf Neto e Lima (2017), nos afirma que LPA (lucro por ações) é o resultado líquido obtido por cada ação em casos de distribuição. Os indicadores de análise de ações avaliam o

desempenho da empresa com base no valor de suas ações e possuem a utilidade de promover a análise dos investidores e dão apoio nas tomadas de decisões

$$LPA = \frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Número de ações emitidas}}$$

Como nos assegura Assaf Neto e Lima (2017), o EBIT (lucro antes dos juros e tributos) que é o indicador responsável por demonstrar o lucro operacional da empresa, não incluindo as despesas ou receitas financeiras e o EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), são indicadores uteis e de extrema importância na avaliação das companhias em relação a desempenho, sendo as mesmas estatisticamente relacionadas ao preço das ações. A mesma avalia quanto a empresa está gerando com suas atividades operacionais (não abrangendo investimentos financeiros, empréstimos e impostos).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizado cálculos em busca das variáveis, Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), Retorno sobre ativos (ROA), Lucro por ações LPA, Lucro antes dos juros e tributos (EBIT) e Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA), dos anos de 2017, 2018 e 2020 das companhias, Lojas americanas, Saraiva livreiros S.A e B2W Companhia digital.

Tabela 1- Indicadores ROE e ROA

	Lojas Americanas (Nível 1)			Saraiva (Nível 2)			B2W (Novo Mercado)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
ROE	2,57%	4,54%	9,24%	-10,57%	-71,49%	-64,66%	-13,39%	-10,18%	-8,99%
ROA	0,39%	0,82%	2,05%	-3,89%	-21,56%	-32,50%	-4,02%	-3,15%	-2,44%

Fonte: Autoria própria

Conforme demonstra nas tabelas acima, o retorno sobre o patrimônio líquido demonstrou maior consistência na empresa Lojas Americanas, onde se manteve positivo e crescente ao passar dos anos, o que não ocorreu nas demais empresas. Aumentando de 2,57% para 9,24% em 3 anos a empresa se demonstra estável com relação aos seus retornos. por outro lado, a empresa B2W e Saraiva S.A apresentou apenas resultados negativos mesmo

estando em níveis de governança mais exigentes. Os resultados desta análise confirma pesquisas anteriores com por exemplo o trabalho de Catapan e Colauto (2014) que afirmam que o ROE não sofre interferência por parte da governança corporativa.

Convergindo com o resultado anterior, temos o ROA que se mostrou em uma situação semelhante frente as empresas analisadas, tendo seu maior desempenho apresentado na companhia de Nível 1, Novo mercado e Nível 2 respectivamente. Novamente nas Lojas Americanas, o este índice se manteve positivo e progredindo, aumentando de 0,39% em 2017 para 2,05% em 2019, e negativo nas demais companhias. Se tratando do retorno operacional sobre os ativos da empresa (não considerando os efeitos das atividades operacionais), esse índice demonstra que a empresa de Nível 1 é superior as empresas de Nível 2 e Novo Mercado de seu mesmo nicho analisadas neste estudo.

Tabela 2- Indicador LPA

	Lojas Americanas (Nível 1)	Saraiva (Nível 2)	B2W (Novo Mercado)
		2019	
Nº de ações emitidas	1.078.617.712	31.917.100	201.336.018
LPA	5,39	-0,0099	-0,0016

Fonte: Autoria própria

Segundo a tabela, o LPA possui maior resultado na empresa participante do nível 1 de governança corporativa, que além de possuir uma diferença significativa de ações no mercado, possui o seu lucro por ação mais de 100% superior as demais companhias optantes pelo nível 2 e Novo Mercado.

Tabela 3 - Indicadores EBIT e EBITDA

	Lojas Americanas (Nível 1)			Saraiva (Nível 2)			B2W (Novo Mercado)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
EBIT	1.675.750	1.719.045	2.105.095	-19.075	-205.673	-503.281	247.851	-22.838	103.655
Marg. EBIT	10,25%	9,72%	11,10%	-1,00%	-14,23%	-75,15%	3,48%	-0,35%	1,53%
EBITDA	3.045.297	2.651.735	2.871.764	15.161	-167.243	-420.061	583.279	412.315	626.359
Marg. EBITDA	18,63%	14,99%	15,15%	0,80%	-11,57%	-62,73%	8,19%	6,35%	9,25%

Fonte: Autoria própria

A partir dos resultados da margem EBIT e EBITDA é possível perceber que os resultados destas proxies se mostraram novamente promissoras a companhia optante pelo nível 1 de governança corporativa. A análise das margens destes indicadores torna possível visualizar de forma clara que a Lojas americanas está com resultados superiores em relação aos seus Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Segundo Assaf Neto e Lima (2017) ter sua margem EBIT/EBITA positivo demonstra maior índice de rentabilidade frente ao negócio central da empresa.

A partir deste resultado, é possível verificar uma diferença significativa nos resultados em relação aos índices de rentabilidade das Lojas Americanas que compõem o nível 1 de governança corporativa que com base nos indicadores demonstrou sua superioridade com relação as demais empresas do mesmo nicho avaliadas nessa pesquisa. A seguir, os melhores indicadores de rentabilidade foram a companhia B2W Companhia Digital optante pelo novo mercado e a Saraiva Livreiros S.A optante do Nível 2 respectivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de investigar as contribuições dos níveis de Governança Corporativa (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado) no desempenho das empresas listadas na Bolsa de Valores Brasileira (B3) no segmento de produtos diversos nos anos de 2017 a 2019. Para tal, foram selecionadas as empresas Lojas americanas, Saraiva livreiros S.A e B2W Companhia digital.

Com base na análise destes índices de rentabilidade, os cálculos sugerem que a importância dos níveis de governança corporativa não possui influência significativa no desempenho econômico-financeiro da empresa. Analisando os indicadores é notável que a posição da companhia dentro dos diferentes níveis de governança corporativa, não é responsável pelos resultados de rentabilidade da empresa, visto o baixo desempenho das empresas optantes do nível 2 e novo mercado em comparação a companhia de nível 1 que mesmo sendo a menos exigente e teoricamente o que menos devia gerar frutos, foi o a que possuiu maiores resultados positivos com relação a análise dos índices. O resultado desta pesquisa corrobora com as pesquisas realizadas por Catapan e Colauto (2014), que afirmam que os níveis de governança corporativa não influenciam na rentabilidade de uma companhia.

A pesquisa sugere-se que o motivo que leva as empresas a optarem pelos níveis mais avançados de governança corporativa, não tem a ver com lucro e caixa e sim o interesse de aumentar da transparência da empresa, buscando a partir deste ponto aumentar a confiabilidade/credibilidade por parte dos investidores.

A limitação da pesquisa foi o tempo, o que limitou também a área de pesquisa que foi delimitada somente a um nicho da B3, o segmento de produtos diversos. Este artigo não tem a intenção de esgotar a temática estudada, conseqüentemente abre o caminho para pesquisas futuras replicar a pesquisa com um período maior a ser estudado ou aplica-la a outros nichos de empresas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MARTINS, Eliseu. Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 4, n. 1, p. 5-21, 2007.
- ASSAF NETO, A. *Finanças Corporativas e Valor*. São Paulo: Atlas, 2013.
- B3, Brasil Bolsa Balcão. *Pesquisa sobre governança corporativa*. Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/nivel-1//>. Acesso em 02 de abril de 2020
- B3, Brasil Bolsa Balcão. *Pesquisa sobre governança corporativa*. Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/nivel-2//>. Acesso em 02 de abril de 2020
- B3, Brasil Bolsa Balcão. *Pesquisa sobre governança corporativa*. Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado//>. Acesso em 02 de abril de 2020
- BORGES, Luiz Ferreira Xavier; SERRÃO, Carlos Fernando de Barros. **Aspectos de governança corporativa moderna no Brasil**. 2005.
- BORTOLUZZI, Sandro César et al. Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C). **Revista Alcance**, v. 18, n. 2, p. 200-218, 2011.
- CARLSSON, Rolf. **Ownership and value creation: strategic corporate governance in the new economy**. 1.ed. New York: John Wiley & Sons, 2001.
- DA SILVA, Eduardo Robini et al. Caracterização das pesquisas de teses em administração com abordagem qualitativa. **Revista de Administração de Roraima-RARR**, v. 6, n. 1, p. 204-223, 2016.
- DE ITOZ³², Clarete; DOS SANTOS BANDEIRA³³, Leonardo. ESTUDO DA GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA: ANÁLISE A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DO EBITDA. CATAPAN, Anderson; COLAUTO, Romualdo Douglas; BARROS, Cláudio Marcelo Edwards. A relação entre a governança corporativa e o desempenho econômico-financeiro de empresas de capital aberto do Brasil. **Journal of Accounting, Management and Governance**, v. 16, n. 2, 2013.
- DE OLIVEIRA FURTADO, Francisca Batista et al. A influência dos níveis de governança corporativa sobre a vantagem competitiva das empresas: um estudo das empresas brasileiras listadas na b3 no período de 2009 a 2018/The influence of corporate governance levels on competitive advantage of companies: a study of brazilian companies listed in b3 from 2009 to 2018. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 2, p. 705-728, 2020.

GONÇALVES, Joice. **O desempenho econômico e financeiro de uma pequena empresa de comércio atacadista de alimentos para animais**. 2014. Disponível em: <<https://contadores.cnt.br/noticias/artigos/2014/10/24/o-desempenho-economico-e-financeiro-de-uma-pequena-empresa-de-comercio-atacadista-de-alimentos-para-animais.html>>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

LAKATOS, Eva. MARCONI, Marina. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

LOPES, Patrick Fernandes et al. Desempenho econômico e financeiro das empresas brasileiras de capital aberto: um estudo das crises de 2008 e 2012. **Revista Universo Contábil**, v. 12, n. 1, p. 105-121, 2016.

MARINELLI, Marcos. Um estudo exploratório sobre o estágio da governança corporativa nas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios-RBGN**, v. 7, n. 19, p. 57-66, 2005.

MARTINS, I. G. S., Menezes, P. L. & Bernhoeft, R. (Orgs). (1999). **Empresas MARTINS res Brasileiras**. São Paulo: Negócio Editora Ltda.

MATIAS-PEREIRA, José. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 2, n. 1, p. 109-134, 2010.

GOUVÊA, Alexandre; WONG Robert. **Panorama de Governança Corporativa no Brasil**. São Paulo, 2001. 44p.

Neely, A. **The evolution of performance measurement research: Developments in the last decade and a research agenda for the next**. *International Journal of Operations & Production Management*, v.25, n.12, p.1264 - 1277. 2005.

PAGANO, Marco, PANETTA, Fabio, ZINGALES, Luigi. Why do companies go public? An empirical investigation. *Journal of Finance*, v.53, p. 27-64, February, 1998.

PEREIRA, Karina Liotti Guimarães Marques et al. Avaliação de desempenho. **Idea**, v. 9, n. 1, 2018.

RÉVILLION, Anya Sartori Piatnicki. A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 2, n. 2, p. 21-37, 2003.

SENHORAS, Elói Martins; TAKEUCHI, Kelly Pereira; TAKEUCHI, Katiuchia Pereira. A importância estratégica da governança corporativa no mercado de capitais: um estudo internacional comparado. **III Seget-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2006.

SIFFERT FILHO, Nelson Fontes. **Governança corporativa: padrões internacionais e evidências empíricas no Brasil nos anos 90**. 1998.

SILVA, RICARDO LUIZ MENEZES et al. Os níveis de governança corporativa da BM&F BOVESPA aumentam a liquidez das ações?. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 13, n. 3, p. 248-263, 2016.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2010.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ANEXO A – LOJAS AMERICANAS / Balanço Patrimonial Ativo – 2018 e 2019

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018
1	Ativo Total	33.269.041	28.248.292
1.01	Ativo Circulante	18.908.712	17.457.257
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.291.718	6.813.846
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.314.814	3.239.485
1.01.03	Contas a Receber	2.321.052	1.870.081
1.01.04	Estoques	3.558.531	3.506.678
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.243.798	906.836
1.01.07	Despesas Antecipadas	46.594	59.036
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.132.205	1.061.295
1.01.08.03	Outros	1.132.205	1.061.295
1.01.08.03.02	Demais Contas a Receber	1.132.205	1.061.295
1.02	Ativo Não Circulante	14.360.329	10.791.035
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.072.131	3.380.094
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	193.451	0
1.02.01.01.01	Títulos Designados a Valor Justo	193.451	0
1.02.01.07	Tributos Diferidos	1.338.031	1.197.780
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.338.031	1.197.780
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	50.056	51.008
1.02.01.09.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	50.056	51.008
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	2.490.593	2.131.306
1.02.01.10.03	Depósitos Judiciais	427.289	404.679
1.02.01.10.04	Impostos a Recuperar	1.994.257	1.655.755
1.02.01.10.05	Outros	69.047	70.872
1.02.03	Imobilizado	6.315.478	3.647.720
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.094.344	0
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	2.221.134	0
1.02.04	Intangível	3.972.720	3.763.221

ANEXO B – LOJAS AMERICANAS / Balanço Patrimonial Ativo – 2016 e 2017

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
1	Ativo Total	27.536.385	20.775.991
1.01	Ativo Circulante	17.604.748	11.680.716
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.567.545	523.436
1.01.02	Aplicações Financeiras	6.517.532	3.838.947
1.01.03	Contas a Receber	1.977.862	2.135.944
1.01.04	Estoques	3.608.451	3.688.057
1.01.06	Tributos a Recuperar	811.098	787.007
1.01.07	Despesas Antecipadas	59.802	76.381
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.062.458	630.944
1.01.08.03	Outros	1.062.458	630.944
1.01.08.03.02	Demais Contas a Receber	1.062.458	630.944
1.02	Ativo Não Circulante	9.931.637	9.095.275
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.899.246	2.572.290
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.012.025	769.436
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.012.025	769.436
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	47.722	49.824
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	47.722	49.824
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.839.499	1.753.030
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	335.159	314.464
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	1.430.815	1.364.946
1.02.01.09.05	Outros	73.525	73.620
1.02.03	Imobilizado	3.283.046	2.888.341
1.02.04	Intangível	3.749.345	3.634.644

ANEXO C – LOJAS AMERICANAS / Balanço Patrimonial Passivo – 2018 e 2019

Código da Conta	Descrição da Conta	Ultimo Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018
1	Ativo Total	33.269.041	28.248.292
1.01	Ativo Circulante	18.908.712	17.457.257
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.291.718	6.813.846
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.314.814	3.239.485
1.01.03	Contas a Receber	2.321.052	1.870.081
1.01.04	Estoques	3.558.531	3.508.678
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.243.798	908.836
1.01.07	Despesas Antecipadas	46.594	59.036
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.132.205	1.061.295
1.01.08.03	Outros	1.132.205	1.061.295
1.01.08.03.02	Demais Contas a Receber	1.132.205	1.061.295
1.02	Ativo Não Circulante	14.360.329	10.791.035
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.072.131	3.380.094
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	193.451	0
1.02.01.01.01	Títulos Designados a Valor Justo	193.451	0
1.02.01.07	Tributos Diferidos	1.338.031	1.197.780
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.338.031	1.197.780
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	50.056	51.008
1.02.01.09.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	50.056	51.008
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	2.490.593	2.131.306
1.02.01.10.03	Depósitos Judiciais	427.289	404.679
1.02.01.10.04	Impostos a Recuperar	1.994.257	1.655.755
1.02.01.10.05	Outros	69.047	70.872
1.02.03	Imobilizado	6.315.478	3.647.720
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.094.344	0
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	2.221.134	0
1.02.04	Intangível	3.972.720	3.763.221
2.02.02.02	Outros	5.500	7.788
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	0	0
2.02.02.02.04	Contas a pagar - combinação de negócios	5.500	7.788
2.02.04	Provisões	250.633	217.761
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	246.827	211.677
2.02.04.02	Outras Provisões	3.806	6.084
2.02.04.02.06	Demais Contas a Pagar	3.806	6.084
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	7.379.873	6.286.125
2.03.01	Capital Social Realizado	4.009.961	3.957.961
2.03.02	Reservas de Capital	102.534	100.969
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-44.545	-44.545
2.03.02.07	Reserva de Capital	153.934	134.856
2.03.02.08	Ágio em Transações do Capital	-42.246	-20.127
2.03.02.09	Ajustes de Avaliação Patrimonial	35.391	30.785
2.03.04	Reservas de Lucros	1.055.136	865.667
2.03.04.01	Reserva Legal	89.204	54.001
2.03.04.10	Reserva para Novos Empreendimentos	965.932	811.666
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.212.242	1.361.528

ANEXO D – LOJAS AMERICANAS / Balanço Patrimonial Passivo – 2017 e 2016

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
2	Passivo Total	27.536.385	20.775.991
2.01	Passivo Circulante	9.655.087	7.472.811
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	133.211	113.361
2.01.02	Fornecedores	4.466.623	4.546.482
2.01.03	Obrigações Fiscais	299.189	306.858
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	171.653	147.380
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	131.275	122.208
2.01.03.01.02	Cofins	4.885	7.410
2.01.03.01.03	Pis	1.060	1.598
2.01.03.01.05	Outros	34.433	16.164
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	121.800	156.947
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5.736	2.531
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.145.389	1.759.786
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.096.484	1.097.109
2.01.04.02	Debêntures	1.048.905	662.677
2.01.05	Outras Obrigações	120.906	151.236
2.01.05.02	Outros	120.906	151.236
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	101.733	115.007
2.01.05.02.04	Contas a pagar - combinação de negócios	19.173	36.229
2.01.06	Provisões	489.769	595.088
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.702	18.431
2.01.06.02	Outras Provisões	463.067	576.657
2.02	Passivo Não Circulante	11.775.037	10.148.048
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	11.479.370	9.848.732
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.124.317	7.155.318
2.02.01.02	Debêntures	3.355.053	2.693.414
2.02.02	Outras Obrigações	9.407	27.646
2.02.02.02	Outros	9.407	27.646
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	251	251
2.02.02.02.04	Contas a pagar - combinação de negócios	9.156	27.395
2.02.03	Tributos Diferidos	0	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0
2.02.04	Provisões	286.260	271.670
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	289.636	254.190
2.02.04.02	Outras Provisões	16.624	17.480
2.02.04.02.06	Demais Contas a Pagar	16.624	17.480
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	6.106.261	3.155.132
2.03.01	Capital Social Realizado	3.926.518	1.441.673
2.03.02	Reservas de Capital	71.587	46.142
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-44.545	-44.545
2.03.02.07	Reserva de Capital	116.132	90.687
2.03.04	Reservas de Lucros	597.146	482.214
2.03.04.01	Reserva Legal	34.977	23.095
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	0
2.03.04.10	Reserva para Novos Empreendimentos	570.200	464.454
2.03.04.11	Ágio em Transações do Capital	-8.031	-5.335
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	26.433	20.427
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.484.577	1.164.676

ANEXO E – LOJAS AMERICANAS / Demonstração do Resultado – 2018 e 2019

Código da Conta	Descrição da Conta	Ultimo Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	18.956.331	17.689.862
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-12.061.659	-11.630.229
3.03	Resultado Bruto	6.894.672	6.059.633
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.789.577	-4.340.588
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.841.996	-3.029.007
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.759.569	-1.171.519
3.04.02.01	Depreciação e Amortização	-1.369.547	-932.690
3.04.02.02	Outros	-390.022	-238.829
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-188.012	-140.062
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-145.818	-117.462
3.04.05.02	Participação de Empregados e Diretores	-42.194	-22.600
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.105.095	1.719.045
3.06	Resultado Financeiro	-1.375.646	-1.413.517
3.06.01	Receitas Financeiras	968.058	768.360
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.343.704	-2.181.877
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	729.449	305.528
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-148.166	-78.018
3.08.01	Corrente	-180.225	-265.436
3.08.02	Diferido	32.059	187.418
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	581.283	227.510
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	581.283	227.510
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	704.054	380.490
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-122.771	-152.980
3.99.01.01	ON	0,43935	0,23838
3.99.01.02	PN	0,43935	0,23838
3.99.02.01	ON	0,43755	0,23694
3.99.02.02	PN	0,43755	0,23694

ANEXO F – LOJAS AMERICANAS / Demonstração do Resultado – 2016 e 2017

Código da Conta	Descrição da Conta	Ultimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
1	Ativo Total	27.536.385	20.775.991
1.01	Ativo Circulante	17.604.748	11.680.716
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.567.545	523.436
1.01.02	Aplicações Financeiras	6.517.532	3.838.947
1.01.03	Contas a Receber	1.977.862	2.135.944
1.01.04	Estoques	3.608.451	3.688.057
1.01.06	Tributos a Recuperar	811.098	787.007
1.01.07	Despesas Antecipadas	59.802	76.381
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.062.458	630.944
1.01.08.03	Outros	1.062.458	630.944
1.01.08.03.02	Demais Contas a Receber	1.062.458	630.944
1.02	Ativo Não Circulante	9.931.637	9.095.275
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.899.246	2.572.290
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.012.025	769.436
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.012.025	769.436
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	47.722	49.824
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	47.722	49.824
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.839.499	1.753.030
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	335.159	314.464
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	1.430.815	1.364.946
1.02.01.09.05	Outros	73.525	73.620
1.02.03	Imobilizado	3.283.046	2.888.341
1.02.04	Intangível	3.749.345	3.634.644

ANEXO G – SARAIVA LIVREIROS S.A. / Balanço Patrimonial Ativo – 2018 e 2019

Código da Conta	Descrição da Conta	Ultimo Exercício	Penúltimo Exercício
		01/01/2019 à 31/12/2019	01/01/2018 à 31/12/2018
1	Ativo Total	852.189	978.674
1.01	Ativo Circulante	233.719	483.634
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	20.464	95.423
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	6
1.01.02.03	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	6
1.01.02.03.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	6
1.01.03	Contas a Receber	43.484	91.185
1.01.03.01	Clientes	23.269	57.685
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	20.215	33.500
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	18.318	29.347
1.01.03.02.02	Outras Contas de Fornecedores	1.546	3.164
1.01.03.02.04	Outras	351	989
1.01.04	Estoques	102.526	174.851
1.01.06	Tributos a Recuperar	44.175	97.976
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	44.175	97.976
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.643	2.766
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	21.427	21.427
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	21.427	21.427
1.02	Ativo Não Circulante	618.470	495.040
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	203.715	240.488
1.02.01.08	Despesas Antecipadas	1.614	2.483
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	202.101	238.005
1.02.01.10.03	Depósitos Judiciais	34.015	43.791
1.02.01.10.04	Impostos a Recuperar	166.652	194.172
1.02.01.10.06	Outros	1.434	42
1.02.02	Investimentos	150	23
1.02.02.01	Participações Societárias	23	23
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	23	23
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	127	0
1.02.03	Imobilizado	346.290	51.584
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	37.441	51.584
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	308.790	0
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	59	0
1.02.04	Intangível	68.315	202.945
1.02.04.01	Intangíveis	68.315	202.945
1.02.04.01.02	Intangível em Operação	68.315	152.785
1.02.04.01.03	Intangível em Andamento	0	3.225
1.02.04.01.04	Ágio	0	46.935

ANEXO H – SARAIVA LIVREIROS S.A. / Balanço Patrimonial Ativo – 2016 e 2017

Código da Conta	Descrição da Conta	Ultimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
1	Ativo Total	1.399.185	1.333.877
1.01	Ativo Circulante	962.503	984.664
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	68.943	125.290
1.01.02	Aplicações Financeiras	9	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	9	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	9	0
1.01.03	Contas a Receber	225.187	366.535
1.01.03.01	Clientes	206.910	357.494
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	18.277	9.041
1.01.03.02.03	Adiantamento a Fornecedores	2.937	2.881
1.01.03.02.04	Outras Contas de Fornecedores	9.272	4.571
1.01.03.02.07	Contratos Operação de Cambio	5.541	1.270
1.01.03.02.09	Outras	527	319
1.01.04	Estoques	460.541	292.045
1.01.06	Tributos a Recuperar	178.507	181.152
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	178.507	181.152
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.879	2.337
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.437	17.305
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	21.427	0
1.01.08.03	Outros	1.010	17.305
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.010	17.305
1.02	Ativo Não Circulante	436.682	349.213
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	207.536	114.844
1.02.01.06	Tributos Diferidos	43.372	24.828
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	43.372	24.828
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.795	602
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	162.369	89.414
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	39.668	36.953
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	119.629	48.093
1.02.01.09.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	3.030	4.326
1.02.01.09.08	Outros	42	42
1.02.02	Investimentos	23	158
1.02.02.01	Participações Societárias	23	158
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	23	158
1.02.03	Imobilizado	68.290	91.130
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	65.778	88.996
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	2.471	557
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	41	1.577
1.02.04	Intangível	160.833	143.081
1.02.04.01	Intangíveis	160.833	143.081
1.02.04.01.02	Intangível em Operação	46.819	37.148
1.02.04.01.03	Intangível em Andamento	49.987	43.246
1.02.04.01.04	Intangível Arrendado	3.408	17
1.02.04.01.05	Ágio	60.619	62.670

ANEXO I – SARAIVA LIVREIROS S.A. / Balanço Patrimonial Passivo – 2018 e 2019

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício		Penúltimo Exercício	
		01/01/2017 à 31/12/2017	01/01/2016 à 31/12/2016	01/01/2016 à 31/12/2016	01/01/2016 à 31/12/2016
2	Passivo Total	1.399.185		1.333.877	
2.01	Passivo Circulante	740.362		672.003	
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	19.359		24.387	
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.430		9.401	
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.929		14.986	
2.01.02	Fornecedores	546.880		403.716	
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	543.199		399.020	
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	543.199		398.280	
2.01.02.01.02	Cessão de Créditos de Fornecedores com Terceiros	0		740	
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.681		4.696	
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.134		2.342	
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.975		2.145	
2.01.03.01.02	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.269		1.585	
2.01.03.01.03	Adesão Parcelamento de Tributos Lei 12.996/14	163		136	
2.01.03.01.05	Outras	543		424	
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	11		0	
2.01.03.02.01	Parcelamento de Tributos Estaduais	11		0	
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	148		197	
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	119.635		194.268	
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	111.738		188.730	
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	86.535		90.628	
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	25.203		98.102	
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	7.897		5.538	
2.01.04.03.01	Em Moeda Nacional	7.897		5.538	
2.01.05	Outras Obrigações	50.597		46.357	
2.01.05.02	Outros	50.597		46.357	
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.832		4.803	
2.01.05.02.05	Arrendamento Operacional	12.563		12.604	
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	25.455		25.482	
2.01.05.02.11	Outras Obrigações	6.747		3.468	
2.01.06	Provisões	1.757		933	
2.01.06.02	Outras Provisões	1.757		933	
2.01.06.02.05	Programa de Fidelização de Clientes	1.757		933	
2.02	Passivo Não Circulante	236.765		170.013	
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	198.032		148.954	
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	186.713		134.459	
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	111.103		110.145	
2.02.02	Outras Obrigações	20.834		5.629	
2.02.02.02	Outros	20.834		5.629	
2.02.02.02.03	Adesão Parcelamento de Tributos Lei 12.996/14	1.825		1.931	
2.02.02.02.04	Contas a Pagar a Ex-Acionistas	2.477		2.254	
2.02.02.02.05	Dividendos e JCP a Pagar	11.634		0	
2.02.02.02.06	Parcelamento de Tributos Estaduais	11		0	
2.02.02.02.07	Outros	4.887		1.444	
2.02.03	Tributos Diferidos	4.407		3.792	
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.407		3.792	
2.02.04	Provisões	13.492		11.638	
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.492		11.638	
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	989		4.654	
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	11.187		5.267	
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.316		1.717	
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	422.058		491.861	
2.03.01	Capital Social Realizado	282.999		282.999	
2.03.02	Reservas de Capital	5.244		5.125	
2.03.02.04	Opções Outorgadas	5.244		5.125	
2.03.04	Reservas de Lucros	123.047		192.508	
2.03.04.01	Reserva Legal	37.749		37.749	
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0		17.452	
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-233		-233	
2.03.04.10	Reserva para Futuro Aumento de Capital	85.531		137.540	
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	10.732		11.190	
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	36		39	

ANEXO J – SARAIVA LIVREIROS S.A. / Balanço Patrimonial Passivo – 2016 e 2017

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
2	Passivo Total	1.399.185	1.333.877
2.01	Passivo Circulante	740.362	672.003
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	19.359	24.387
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.430	9.401
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.929	14.986
2.01.02	Fornecedores	546.880	403.716
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	543.199	399.020
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	543.199	398.280
2.01.02.01.02	Cessão de Créditos de Fornecedores com Terceiros	0	740
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.681	4.696
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.134	2.342
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.975	2.145
2.01.03.01.02	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.269	1.585
2.01.03.01.03	Adesão Parcelamento de Tributos Lei 12.996/14	163	136
2.01.03.01.05	Outras	543	424
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	11	0
2.01.03.02.01	Parcelamento de Tributos Estaduais	11	0
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	148	197
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	119.635	194.268
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	111.738	188.730
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	86.535	90.628
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	25.203	98.102
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	7.897	5.538
2.01.04.03.01	Em Moeda Nacional	7.897	5.538
2.01.05	Outras Obrigações	50.597	46.357
2.01.05.02	Outros	50.597	46.357
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.832	4.803
2.01.05.02.05	Arrendamento Operacional	12.563	12.604
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	25.455	25.482
2.01.05.02.11	Outras Obrigações	6.747	3.468
2.01.06	Provisões	1.757	933
2.01.06.02	Outras Provisões	1.757	933
2.01.06.02.05	Programa de Fidelização de Clientes	1.757	933
2.02	Passivo Não Circulante	236.765	170.013
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	198.032	148.954
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	186.713	134.459
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	111.103	110.145
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	75.610	24.314
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	11.319	14.495
2.02.01.03.01	Em Moeda Nacional	11.319	14.495
2.02.02	Outras Obrigações	20.834	5.629
2.02.02.02	Outros	20.834	5.629
2.02.02.02.03	Adesão Parcelamento de Tributos Lei 12.996/14	1.825	1.931
2.02.02.02.04	Contas a Pagar a Ex-Acionistas	2.477	2.254
2.02.02.02.05	Dividendos e JCP a Pagar	11.634	0
2.02.02.02.06	Parcelamento de Tributos Estaduais	11	0
2.02.02.02.07	Outros	4.887	1.444
2.02.03	Tributos Diferidos	4.407	3.792
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.407	3.792
2.02.04	Provisões	13.492	11.638
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.492	11.638
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	989	4.654
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	11.187	5.267
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.316	1.717
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	422.058	491.861
2.03.01	Capital Social Realizado	282.999	282.999
2.03.02	Reservas de Capital	5.244	5.125
2.03.02.04	Opções Outorgadas	5.244	5.125
2.03.04	Reservas de Lucros	123.047	192.508
2.03.04.01	Reserva Legal	37.749	37.749
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	17.452
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-233	-233
2.03.04.10	Reserva para Futuro Aumento de Capital	85.531	137.540
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	10.732	11.190
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	36	39

ANEXO K – SARAIVA LIVREIROS S.A. / Demonstração do Resultado – 2018 e 2019

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	689.658	1.445.422
3.01.01	Receita Bruta de Vendas de Bens e/ou Serviços	697.162	1.553.904
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-27.504	-108.482
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-470.179	-1.033.533
3.03	Resultado Bruto	199.479	411.889
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-702.760	-617.562
3.04.01	Despesas com Vendas	-217.145	-354.243
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-119.340	-192.987
3.04.02.01	Honorários da Administração	-2.823	-8.130
3.04.02.02	Plano de Opções de Compra de Ações	-18	-67
3.04.02.04	Outras	-116.499	-186.790
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	67.556	19.798
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-433.831	-90.130
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-77.759	-37.658
3.04.05.03	Outras	-356.072	-52.472
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-503.281	-205.673
3.06	Resultado Financeiro	230.076	-50.342
3.06.01	Receitas Financeiras	296.615	18.377
3.06.02	Despesas Financeiras	-66.539	-68.719
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-273.205	-256.015
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.486	-43.078
3.08.02	Diferido	-11.486	-43.078
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-284.691	-299.093
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-33.381	-2.661
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-33.381	-2.661
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-318.072	-301.754
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-318.048	-301.730
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-24	-24
3.99.01.01	ON	-11,91814	-11,30667
3.99.01.02	PN	-11,91814	-11,30667
3.99.02.01	ON	-11,91814	-11,30667
3.99.02.02	PN	-11,91814	-11,30335

ANEXO L – SARAIVA LIVREIROS S.A. / Demonstração do Resultado – 2016 e 2017

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.724.886	1.737.563
3.01.01	Receita Bruta de Vendas de Bens e/ou Serviços	1.883.326	1.890.859
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-158.440	-153.296
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.150.085	-1.143.284
3.03	Resultado Bruto	574.801	594.279
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-593.876	-599.051
3.04.01	Despesas com Vendas	-459.998	-476.656
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-109.502	-120.212
3.04.02.01	Honorários da Administração	-6.434	-7.645
3.04.02.02	Plano de Opções de Compra de Ações	-119	-160
3.04.02.04	Outras	-102.949	-112.407
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	25.633	45.580
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-50.009	-47.763
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-33.247	-36.381
3.04.05.03	Outras	-16.762	-11.382
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-19.075	-4.772
3.06	Resultado Financeiro	-48.372	-53.647
3.06.01	Receitas Financeiras	7.436	89.052
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.808	-142.699
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-67.447	-58.419
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	18.090	6.910
3.08.02	Diferido	18.090	6.910
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-49.357	-51.509
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-2.655	1.686
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-2.655	1.686
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-52.012	-49.823
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-52.009	-49.804
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3	-19
3.99.01.01	ON	-1,94892	-1,7426
3.99.01.02	PN	-1,94892	-1,93586
3.99.02.01	ON	-1,94892	-1,7426
3.99.02.02	PN	-1,94684	-1,92974

ANEXO M – B2W COMPANHIA DIGITAL / Balanço Patrimonial Ativo – 2018 e 2019

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018
1	Ativo Total	16.056.570	13.027.217
1.01	Ativo Circulante	9.431.729	7.028.095
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.535.807	3.119.948
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.947.491	1.916.761
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	2.947.491	1.916.761
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	2.947.491	1.916.761
1.01.03	Contas a Receber	762.147	155.489
1.01.03.01	Clientes	762.147	155.489
1.01.04	Estoques	951.382	879.569
1.01.04.01	Estoques	951.382	879.569
1.01.06	Tributos a Recuperar	684.136	492.407
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	684.136	492.407
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	684.136	492.407
1.01.07	Despesas Antecipadas	35.422	37.293
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	35.422	37.293
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	515.344	426.628
1.01.08.03	Outros	515.344	426.628
1.01.08.03.01	Outros	515.344	426.628
1.02	Ativo Não Circulante	6.624.841	5.999.122
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.908.269	2.597.367
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	224.775	0
1.02.01.07	Tributos Diferidos	1.326.769	1.163.874
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.326.769	1.163.874
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	0	41.013
1.02.01.09.03	Créditos com Controladores	0	41.013
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.356.725	1.392.480
1.02.01.10.03	Depósitos Judiciais	90.543	66.084
1.02.01.10.04	Impostos a recuperar	1.197.168	1.255.524
1.02.01.10.05	Outros Ativos Não Circulantes	69.014	70.872
1.02.02	Investimentos	65.693	0
1.02.02.01	Participações Societárias	65.693	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	65.693	0
1.02.03	Imobilizado	660.024	435.499
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	407.866	435.499
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	252.158	0
1.02.03.02.01	Ativo de Direito de Uso	252.158	0
1.02.04	Intangível	2.990.855	2.966.256
1.02.04.01	Intangíveis	2.990.855	2.966.256

ANEXO N – B2W COMPANHIA DIGITAL / Balanço Patrimonial Ativo – 2016 e 2017

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
1	Ativo Total	12.623.127	10.241.349
1.01	Ativo Circulante	6.959.525	4.936.400
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.469.500	224.248
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.987.229	1.742.541
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.987.229	1.742.541
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	2.987.229	1.742.541
1.01.03	Contas a Receber	414.750	689.083
1.01.03.01	Clientes	414.750	689.083
1.01.04	Estoques	1.207.347	1.541.324
1.01.04.01	Estoques	1.207.347	1.541.324
1.01.06	Tributos a Recuperar	397.827	441.343
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	397.827	441.343
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	397.827	441.343
1.01.07	Despesas Antecipadas	36.142	51.952
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	36.142	51.952
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	446.730	245.909
1.01.08.03	Outros	446.730	245.909
1.01.08.03.01	Outros	446.730	245.909
1.02	Ativo Não Circulante	5.663.602	5.304.949
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.206.597	1.881.549
1.02.01.06	Tributos Diferidos	953.711	722.770
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	953.711	722.770
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.252.886	1.158.779
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	37.211	17.707
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	1.142.150	1.067.452
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	73.525	73.620
1.02.03	Imobilizado	469.844	538.290
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	469.844	538.290
1.02.04	Intangível	2.987.161	2.885.110
1.02.04.01	Intangíveis	2.987.161	2.885.110

ANEXO O – B2W COMPANHIA DIGITAL / Balanço Patrimonial Passivo – 2018 e 2019

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018
2	Passivo Total	16.056.570	13.027.217
2.01	Passivo Circulante	4.827.543	3.205.448
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	60.303	57.847
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	60.303	57.847
2.01.01.02.01	Salários, encargos e contribuições	60.303	57.847
2.01.02	Fornecedores	2.758.582	2.005.607
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.758.582	2.005.607
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	2.758.582	2.005.607
2.01.03	Obrigações Fiscais	109.890	75.321
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.588	34.954
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.960	17.580
2.01.03.01.02	IPÍ	1.033	971
2.01.03.01.03	PIS e Cofins	15.951	12.515
2.01.03.01.04	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.140	703
2.01.03.01.05	Outros	5.504	3.185
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	76.634	36.661
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circulação de Mercadorias Serviços - ICMS	76.634	36.661
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6.668	3.706
2.01.03.03.01	Imposto sobre Serviços - ISS	6.668	3.706
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.321.169	723.337
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.320.955	723.091
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.304.394	361.373
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.561	361.718
2.01.04.02	Debêntures	214	246
2.01.04.02.01	Debêntures	214	246
2.01.05	Outras Obrigações	577.599	343.336
2.01.05.02	Outros	577.599	343.336
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	353.398	261.539
2.01.05.02.05	Contas a Pagar - Combinação de Negócios	8.092	1.534
2.01.05.02.06	Adiantamento Recebido de Clientes	136.461	80.263
2.01.05.02.07	Passivo de arrendamento	79.648	0
2.02	Passivo Não Circulante	5.494.595	6.284.654
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.112.171	6.120.928
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.912.171	5.920.928
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.112.171	5.118.339
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	800.000	802.589
2.02.01.02	Debêntures	200.000	200.000
2.02.01.02.01	Debêntures	200.000	200.000
2.02.02	Outras Obrigações	233.726	13.872
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	20.367	0
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	20.367	0
2.02.02.02	Outros	213.359	13.872
2.02.02.02.03	Outras Obrigações	3.612	6.084
2.02.02.02.04	Contas a Pagar - Combinação de Negócios	0	7.788
2.02.02.02.05	Passivo de arrendamento	209.747	0
2.02.04	Provisões	148.698	149.854
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	148.698	149.854
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	32.355	37.114
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	72.639	61.775
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	43.704	50.965
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.734.432	3.537.115
2.03.01	Capital Social Realizado	8.289.558	5.742.330
2.03.02	Reservas de Capital	38.513	46.773
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	4.081	4.081
2.03.02.07	Plano de Opção de Ações	34.432	42.692
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.593.639	-2.251.988

ANEXO P – B2W COMPANHIA DIGITAL / Balanço Patrimonial Passivo – 2016 e 2017

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
2	Passivo Total	12.623.127	10.241.349
2.01	Passivo Circulante	3.697.406	3.119.426
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	52.330	65.341
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	52.330	65.341
2.01.01.02.01	Salários, encargos e contribuições	52.330	65.341
2.01.02	Fornecedores	1.766.581	2.107.960
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.766.581	2.107.960
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	1.766.581	2.107.960
2.01.03	Obrigações Fiscais	57.070	73.652
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.834	18.795
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.906	5.252
2.01.03.01.02	IPI	946	1.508
2.01.03.01.03	PIS e Cofins	5.859	8.181
2.01.03.01.04	Imposto de Renda Retido na Fonte	5.279	677
2.01.03.01.05	Outros	4.844	3.177
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	32.165	53.417
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circulação de Mercadorias Serviços - ICMS	32.165	53.417
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.071	1.440
2.01.03.03.01	Imposto sobre Serviços - ISS	2.071	1.440
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.563.958	526.891
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.563.693	526.129
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	825.304	354.720
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	738.389	171.409
2.01.04.02	Debêntures	265	762
2.01.04.02.01	Debêntures	265	762
2.01.05	Outras Obrigações	257.467	345.582
2.01.05.02	Outros	257.467	345.582
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	208.885	273.555
2.01.05.02.05	Contas a Pagar - Combinação de Negócios	19.173	36.229
2.01.05.02.06	Adiantamento Recebido de Clientes	29.409	35.798
2.02	Passivo Não Circulante	5.020.008	4.043.921
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.678.071	3.739.288
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.478.071	3.539.288
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.188.078	2.809.288
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	289.993	730.000
2.02.01.02	Debêntures	200.000	200.000
2.02.01.02.01	Debêntures	200.000	200.000
2.02.02	Outras Obrigações	152.676	125.421
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	126.896	81.820
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	126.896	81.820
2.02.02.02	Outros	25.780	43.601
2.02.02.02.03	Outras Obrigações	16.624	16.206
2.02.02.02.04	Contas a Pagar - Combinação de Negócios	9.156	27.395
2.02.04	Provisões	189.261	179.212
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	189.261	179.212
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	41.585	41.092
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	82.451	79.305
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	65.225	58.815
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.905.713	3.078.002
2.03.01	Capital Social Realizado	5.709.151	4.483.041
2.03.02	Reservas de Capital	52.314	38.927
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	4.081	4.081
2.03.02.07	Plano de Opção de Ações	48.233	34.846
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.854.561	-1.443.111
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-941	-905
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-250	50

ANEXO Q – B2W COMPANHIA DIGITAL / Demonstração do Resultado – 2018 e 2019

Código da Conta	Descrição da Conta	Ultimo Exercício 01/01/2019 à 31/12/2019	Penúltimo Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	6.767.982	6.488.473
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.756.354	-4.813.573
3.03	Resultado Bruto	2.011.628	1.674.900
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.907.973	-1.697.738
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.120.760	-1.095.587
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-736.902	-557.144
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-46.597	-45.007
3.04.05.03	Outras (despesas) receitas operacionais	-46.597	-45.007
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.714	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	103.655	-22.838
3.06	Resultado Financeiro	-566.351	-566.334
3.06.01	Receitas Financeiras	534.428	448.054
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.100.779	-1.014.388
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-462.696	-589.172
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	144.458	191.258
3.08.01	Corrente	-17.745	-20.569
3.08.02	Diferido	162.203	211.827
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-318.238	-397.914
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-318.238	-397.914
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-318.238	-397.427
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	-487
3.99.01.01	ON	-0,6794	-0,8738
3.99.02.01	ON	-0,6691	-0,8596

ANEXO O – B2W COMPANHIA DIGITAL / Balanço Patrimonial Passivo – 2016 e 2017

Código da Conta	Descrição da Conta	Ultimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	7.120.777	8.601.311
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.554.882	-6.889.181
3.03	Resultado Bruto	1.565.895	1.712.130
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.318.044	-1.351.051
3.04.01	Despesas com Vendas	-841.311	-942.976
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-436.995	-372.750
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-39.738	-35.325
3.04.05.03	Outras (despesas) receitas operacionais	-39.738	-35.325
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	247.851	361.079
3.06	Resultado Financeiro	-868.541	-1.084.278
3.06.01	Receitas Financeiras	500.961	481.088
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.369.502	-1.565.366
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-620.690	-723.199
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	208.940	237.298
3.08.01	Corrente	-22.001	-9.702
3.08.02	Diferido	230.941	247.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-411.750	-485.901
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-411.750	-485.901
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-411.450	-485.860
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-300	-41
3.99.01.01	ON	-1,0052	-1,6617
3.99.02.01	ON	-0,986	-1,6177

ANEXO S – Tabela de Depreciação e Amortização

	Lojas Americanas (Nível 1)			Saraiva (Nível 2)			B2W (Novo Mercado)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Depreciação e Amortização	1.369.547	932.690	766.669	34.236	38.430	83.220	335.428	435.153	522.704

APÊNDECE A – LOJAS AMERICANAS / Cálculo dos Indicadores

$$ROE = \frac{LL}{PLm}$$

PLm

$$2017- 81.234 / 6.106.261 = 0,0133\% \times 100 = 1,33\%$$

$$2018- 227.510 / 6.286.125 = 0,0361\% \times 100 = 3,61\%$$

$$2019- 581.283 / 7.379.873 = 0,0787\% \times 100 = 7,87\%$$

$$\text{Margem EBIT} = \frac{\text{EBIT}}{\text{Receita de Liquida}} \times 100$$

Receita de Liquida

$$2017- 1.675.750 / 16.345.589 \times 100 = 10,25\%$$

$$2018- 1.719.045 / 17.689.862 \times 100 = 9,72\%$$

$$2019- 2.105.095 / 18.956.331 \times 100 = 11,10\%$$

$$ROA = \frac{LL}{\text{Ativo total}}$$

Ativo total

$$2017- 81.234 / 27.536.385 = 0,003\% \times 100 = 0,30\%$$

$$2018- 227.510 / 28.248.292 = 0,008\% \times 100 = 0,80\%$$

$$2019- 581.283 / 33.269.041 = 0,017\% \times 100 = 1,70\%$$

$$\text{Margem EBITDA} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Receita de Liquida}} \times 100$$

Receita de Liquida

$$2017- 3.045.297 / 16.345.589 \times 100 = 18,63\%$$

$$2018- 2.651.735 / 17.689.862 \times 100 = 14,99\%$$

$$2019- 2.871.764 / 18.956.331 \times 100 = 15,15\%$$

$$LPA = \frac{\text{Resultado liquido}}{\text{Número de ações emitidas}}$$

Número de ações emitidas

$$2020- 581.283 / 1.078.617.712 = 5,39$$

APÊNDECE A – SARAIVA LIVREIROS S.A. / Cálculo dos Indicadores

$$ROE = \frac{LL}{PLm}$$

$$2017- -52.012 / 422.058 = -0,1232\% \times 100 = -12,32\%$$

$$2018- -301.754 / 120.918 = -2,4955\% \times 100 = -249,55\%$$

$$2019- -318.072 / -172.689 = 1,8455\% \times 100 = 184,55\%$$

$$\text{Margem EBIT} = \frac{EBIT}{\text{Receita de Liquida}} \times 100$$

$$2017- -19.075 / 1.905.312 \times 100 = -1,00\%$$

$$2018- -205.673 / 1.445.422 \times 100 = -14,23\%$$

$$2019- -503.281 / 669.658 \times 100 = -75,15\%$$

$$ROA = \frac{LL}{\text{Ativo total}}$$

$$2017- -52.012 / 1.399.185 = -0,0371\% \times 100 = -3,71\%$$

$$2018- -301.754 / 978.674 = -0,3083\% \times 100 = -30,83\%$$

$$2019- -318.072 / 852.189 = -0,3732\% \times 100 = -37,32\%$$

$$\text{Margem EBITDA} = \frac{EBITDA}{\text{Receita de Liquida}} \times 100$$

$$2017- 15.161 / 1.905.312 \times 100 = 0,80\%$$

$$2018- -167.243 / 1.445.422 \times 100 = -11,57\%$$

$$2019- -420.061 / 669.658 \times 100 = -62,73\%$$

$$LPA = \frac{\text{Resultado liquido}}{\text{Número de ações emitidas}}$$

$$2019- -318.072 / 31.917.100 = -0,0099$$

APÊNDECE A – B2W COMPANHIA DIGITAL / Cálculo dos Indicadores

$$ROE = \frac{LL}{PLm}$$

$$2017- -411.750 / 3.905.713 = -0,1054\% \times 100 = -10,54\%$$

$$2018- -397.914 / 3.537.115 = -0,1124\% \times 100 = -11,24\%$$

$$2019- -318.238 / 5.734.432 = -0,0554\% \times 100 = -5,54\%$$

$$\text{Margem EBIT} = \frac{EBIT}{\text{Receita de Liquida}} \times 100$$

$$2017- 247.851 / 7.120.777 \times 100 = 3,48\%$$

$$2018- -22.838 / 6.488.473 \times 100 = -0,35\%$$

$$2019- 103.655 / 6.767.982 \times 100 = 1,53\%$$

$$ROA = \frac{LL}{\text{Ativo total}}$$

$$2017- -411.750 / 12.623.127 = -0,0326\% \times 100 = -3,26\%$$

$$2018- -397.914 / 13.027.217 = -0,0305\% \times 100 = -3,05\%$$

$$2019- -318.238 / 16.056.570 = -0,0198\% \times 100 = -1,98\%$$

$$\text{Margem EBITDA} = \frac{EBITDA}{\text{Receita Liquida}} \times 100$$

$$2017- 583.279 / 7.120.777 \times 100 = 8,19\%$$

$$2018- 412.315 / 6.488.473 \times 100 = 6,35\%$$

$$2019- 626.359 / 6.767.982 \times 100 = 9,25\%$$

$$LPA = \frac{\text{Resultado liquido}}{\text{Número de ações emitidas}}$$

$$2020- -318.238 / 201.336.018 = -0,0016$$

